

ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PROPOSTA AO ENCONTRO COM A INOVAÇÃO

Cleusa Regina Ferreira da Luz¹ - TECPUC
Élcio Miguel Prus² - TECPUC
Juliana Lobo Fecci³ - TECPUC

Eixo Temático: Ensino Médio

Resumo

O presente artigo analisa a utilização da tecnologia educacional (TE) como ferramenta de implementação do currículo no Ensino Médio Integrado e faz uma análise dessa proposta de ensino, buscando atender às necessidades educacionais dos alunos, levando-os a superar as exigências necessárias do mercado de trabalho, o que resultará na melhor inserção e adaptação deles nesse contexto. O uso da tecnologia educacional tem por base a humanização, a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo, com consciência de que a nova tecnologia muda o mercado de trabalho, a educação e as relações sociais e isso reflete no currículo do Ensino Médio. Assim, apresenta as etapas e descreve os resultados obtidos nas práticas metodológicas desenvolvidas no Centro de Educação Profissional Irmão Mário Cristóvão – TECPUC durante os anos de 2011 a 2015, fruto do Projeto Desafio Educacional. O Ensino Médio Integrado foi instituído pelo Decreto n. 5.154/04 e, a partir de então, incorporado às políticas estaduais, tendo como pressuposto contribuir, de forma significativa, com a melhoria da qualidade de ensino nessa etapa final da Educação Básica, proporcionando um enfoque profissionalizante. É necessário pensar no melhor modelo de currículo diferenciado, atualizado, atrativo e que atenda plenamente a essa modalidade de ensino, diante dos desafios impostos pelo perfil de alunos matriculados no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Currículo Integrado. Formação Profissional. Tecnologias Educacionais no Ensino Médio Integrado.

Introdução

A aprendizagem é um processo de ingresso em uma comunidade de prática. Nesse contexto está este artigo, cujo objetivo é a reflexão sobre a identidade do Ensino Médio, bem como a discussão e a análise em que a escola se encontra.

¹ Graduada em Geografia. Especialista em Geografia Rural. Mestre em Bioética. E-mail: cleusa_ferreira@outlook.com.br.

² Graduado em Informática. Especialista em Administração Financeira. Mestre em Engenharia da Produção. E-mail: elcio.prus@tecpuc.com.br.

³ Graduada em Administração. E-mail: juliana.lobo@tecpuc.com.br.

Dentre as políticas educacionais, a estruturação da Educação Básica no Brasil está sedimentada na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDB — Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação Básica é compreendida pelo Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (via de regra com três anos de duração). Este último é entendido como o final de etapa da Educação Básica e sua finalidade é a preparação básica para o trabalho, de modo que atenda à formação geral do educando e o direcione para o exercício de profissões de níveis técnicos, de forma que, se inseridos no mercado de trabalho, atendam às necessidades exigentes (§2º, Art. 36 da Lei n. 9.394/96). Os jovens, durante a Educação Básica, segundo o Portal Brasil (2016),

[...] devem receber a formação comum e indispensável para o exercício da cidadania, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Também é um objetivo da educação básica fornecer os meios para que os estudantes progridam em estudos posteriores, sejam eles no ensino superior ou em outras modalidades educativas.

Nessa linha de desenvolvimento, entendemos que a Educação Básica é uma passagem por meio da qual o estudante tem contato com conhecimentos elementares e fundamentais para a compreensão do todo em que está inserido. Esse todo contempla os aspectos humanos, cognitivos, social, espiritual e profissional. Tal amplitude define-se como educação integral (UMBRASIL, 2010, p. 17), que “requer uma ampla visão da pessoa e de seu desenvolvimento, que aqui se traduz no processo formativo de subjetividade, nos modos de ser sujeito, em sua integralidade e inteireza (corpo, mente, coração e espírito)”.

Segundo o Portal Brasil (2016), no Ensino Médio

[...] são aprofundados os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, buscando articular o conteúdo com a preparação básica para o trabalho e a cidadania. Outra função do ensino médio é propiciar a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Tudo isso permite ao estudante concluir a Educação Básica dominando conhecimentos e habilidades que possibilitem escolher rumos na vida adulta. Ele deve estar preparado para a inserção no mercado de trabalho e também para seguir o caminho do Ensino Superior. Nessa linha, o ensino Médio deve desenvolver a autonomia do aluno, propiciando situações-problema que oportunizem a este jovem decidir e agir com resiliência, criatividade, pensar diferente, e que essas habilidades promovam no estudante amadurecimento da postura, permitindo transitar da adolescência para a fase adulta de maneira contínua e segura.

O Ensino Médio vem sendo o maior gargalo da educação brasileira. Assim, faz-se necessário pensar: qual é o real objetivo do Ensino Médio? Formar para a vida, para o Ensino Superior ou para o mercado de trabalho?

Percebe-se que, no geral, os jovens tratam o Ensino Médio como ultrapassado e desinteressante. Então, é urgente retomar a atração dos jovens nessa etapa de ensino, tanto no aperfeiçoamento do currículo como também no ato de levar a luz da reflexão às práticas metodológicas utilizadas. Se os jovens não demonstram interesse em cursar o Ensino Médio, conseqüentemente, ficarão desinteressados e desestimulados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013 apenas 54% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados na última etapa da Educação Básica, e o objetivo, segundo o PNE — Plano Nacional de Educação em vigor é chegar a 85% de matriculados até 2020. Essa informação faz parte da Síntese de Indicadores Sociais 2013. Isso mostra que o Ensino Médio não é o objetivo de quase metade dos jovens.

Nessa mesma faixa etária, perdem-se jovens para o crime e para as drogas. Assim, é mister a necessidade de um esforço de inclusão escolar. Dos 5.561 municípios existentes no Brasil, 26% desses (ou seja, 1.445 municípios) possuem IDH – Índice de Desenvolvimento Humano baixo, conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano Brasil 2013, que referencia a educação como um dos principais fatores para aumentar esse indicador. Atender, ensinar e cuidar plenamente dos alunos nessa faixa etária é primordial, como cita Luckesi (2014, p. 102): “Ensinar é cuidar para que os educandos efetivamente aprendam o que necessitam aprender e, pois, adquiram a capacidade de expressar seu desempenho com qualidade plena. O educador tem interesse neles e em sua aprendizagem”.

Um outro tema são as metas de aprendizagem; para isso, deve-se levar em conta que uma parcela importante do Ensino Médio atual está à procura do ensino profissionalizante, seja na modalidade *integrado* (em que o Ensino Médio é desenvolvido juntamente com o ensino profissionalizante, obrigatoriamente na mesma instituição), seja no *concomitante* (modalidade em que o estudante cursa o Ensino Médio juntamente com o ensino profissionalizante, podendo ser em instituições distintas), ou o *subseqüente* (modalidade de ensino em que o estudante cursa o ensino profissionalizante após a conclusão do Ensino Médio).

Em 2013, o país apresentou cerca de 8,3 milhões de estudantes matriculados no Ensino Médio. Desses, cerca de 1,5 milhão matriculados no Ensino Técnico (integrado,

concomitante ou subsequente), segundo dados do Censo 2013 (MEC/INEP) representando cerca de 18% do todo matriculado no Ensino Médio. A Resolução CNE/CEB n. 4/2010, ao definir as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, assim caracteriza a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no artigo 32:

Art. 32. A Educação Profissional Técnica de nível médio é desenvolvida nas seguintes formas: I – articulada com o Ensino Médio, sob duas formas: a) integrada, na mesma instituição; ou b) concomitante, na mesma ou em distintas instituições; II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Nesse cenário, tem-se o Ensino Médio como etapa transitória e preparatória para o Ensino Superior e como preparação para o mercado de trabalho. Então há a necessidade de um currículo integrador em que conteúdos da base nacional comum sejam aprofundados, ao mesmo tempo em que uma formação profissionalizante seja desenvolvida e atenda às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho. Nesse cenário, o currículo integrado — que une a formação acadêmica da base nacional comum ao mesmo tempo em que trabalha disciplinas de áreas técnicas — mostra-se como uma possível solução.

Algumas perguntas devem nortear a escola que se propõe a implantar um currículo integrado. Qual o perfil do egresso que se deseja formar? Como o jovem que trabalha vê o processo produtivo? Qual é a concepção de educação que se entende e pratica? Qual é a melhor proposta de integração do Ensino Médio à Educação Profissional? Por que integrado? Qual é a perspectiva de integração? O que é necessário integrar? Essas são algumas perguntas balizadoras que permitirão definir a concepção de currículo e da proposta pedagógica de um Ensino Médio sintonizado com o mercado de trabalho e atraente aos alunos.

O sentido da integração e a necessidade de inovação no currículo

A busca da identidade na integração entre trabalho e educação tem provocado discussões entre os educadores interessados nesse conhecimento. Desde os anos 80, o Ensino Médio tem passado por análise e discussões. Com a aprovação da Lei n. 9.394/96, da promulgação e revogação do Decreto n. 2.208/97 e aprovação do Decreto n. 5.154/04, mudanças foram introduzidas no sentido de aprimorar a educação média profissionalizante.

O Decreto n. 5.154/2004, dispositivo legal cuja formulação se baseou no reconhecimento das necessidades dos trabalhadores, trouxe formas possíveis de se tentar desenvolver a educação integrada, com o objetivo de possibilitar aos sujeitos uma formação

que garanta o direito à Educação Básica e também a formação para o exercício profissional. Esse sentido abarca a união inseparável entre Educação Profissional e Educação Básica.

Segundo dados do Censo 2013, o número de matrículas na Educação Profissional no período de 2007–2013 saltou de 780.162 alunos em 2007 para 1.441.051 em 2013, representando um crescimento de 47%, enquanto a matrícula de aluno no Ensino Médio regular manteve-se estável. Porém, faz-se necessário pensar o melhor modelo de integração entre o currículo regular e a educação profissionalizante.

A necessidade de práticas interdisciplinares e de significados no modelo integrado é uma das condicionantes na superação da dualidade ensino e trabalho, segundo Ramos (2011, p. 776),

A interdisciplinaridade, como método, e a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano.

O trabalho é visto como articulador da relação entre ciência e produção, entendida como a forma concreta pela qual se realiza historicamente a produção e a reprodução material.

A forma integrada de oferta do Ensino Médio com a educação profissional obedece a algumas diretrizes ético-políticas, como a integração de conhecimentos gerais e específicos e a construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura. Como essencial na dinâmica escolar, o currículo fundamenta o planejamento e viabiliza o diálogo entre as áreas do conhecimento, abre a possibilidade de ligação das áreas com os temas culturais e com a organização do currículo por projetos. Nessa questão, a integração é o elemento fundamental nas matrizes do Ensino Médio integrado, no qual cada partícipe rompe com a neutralidade gerando processos de ensino e aprendizagem na promoção da emancipação de todos os envolvidos, potencializando relações e valores.

Faz-se necessário pensar no Ensino Médio integrado que ofereça ao jovem uma formação em nível médio, humano e profissional, que valorize a educação como processo seguro de formação de recursos humanos e de desenvolvimento do sistema social mais competitivo e globalizado. Ensino esse capaz de promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas. Também deve ser atrativo na formação

técnica dentro dos princípios inovadores de ensino e aprendizagem baseados no aprender fazendo e aprender a aprender. Cortella (2014, p. 11) chama atenção para os tempos atuais:

A cada dia, temos mais velocidade de comunicação, das relações, de mudanças de cenário, de conhecimento, de aprendizado. Esta alteração nos obriga a perceber as mudanças que estão ocorrendo, de maneira a reorientar o nosso processo de trabalho. Aliás, também na forma como os alunos chegam até nós.

Portanto, pensar no currículo integrado definido como um campo complexo de diferentes saberes compostos por suas redes conceituais, seus discursos, sistemas de valores e seus condicionantes sócio-históricos selecionados com base em uma intencionalidade educativa é imprescindível. Assim, estabelecer referenciais chaves no planejar, significa concretizar e avaliar o currículo, como instrumento para a ação docente e para a gestão educacional que garantam a função social da escola.

O Ensino Médio Integrado do Centro de Educação Profissional Irmão Mário Cristóvão – TECPUC

Dentro do contexto de integralidade e baseado nos princípios educativos descritos no Projeto Educativo do Brasil Marista, o Centro de Educação Profissional Irmão Mário Cristóvão — TECPUC concebeu o Curso Técnico Integrado em duas áreas: Administração e Informática. O desafio se apresenta na união de conteúdos do Ensino Médio e da formação profissional trabalhados de forma integrada, permitindo diálogo entre teoria e prática, por meio de projetos interdisciplinares e práticas metodológicas comprometidas com as tecnologias atuais.

Essas áreas foram escolhidas por serem abrangentes e amplamente aceitas dentro do mercado profissional, seja como área-fim ou como área-meio. Área-fim, pois representam a profissão em si, com terminalidade prevista e que permite ao aluno desempenhar, no mercado de trabalho, a função de técnico. Como área-meio, possibilita a absorção de competências e habilidades a serem aplicadas em outras áreas, sendo intermediária para a futura profissão. Essa visão faz com que o Ensino Médio Integrado concebido pelo TECPUC amplie as possibilidades futuras e não somente a conduza para a terminalidade prevista dentro do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

No Brasil, muitos esforços foram e estão sendo feitos para que a educação ajude, mude e melhore a condição de vida de todos. Dentre esses esforços de melhoria e busca de

aperfeiçoamento, encontramos a integração do Ensino Médio ao Ensino Técnico. A publicação do Decreto n. 5.154/2004, em 26 de julho de 2004, autoriza a integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico, com a intenção de dar mais uma opção aos jovens dessa faixa etária quanto à sua formação, um grande avanço. Tanto no que diz respeito à sua escolaridade como a sua profissionalização.

A partir desse decreto, encerra-se um período de sete anos de separação entre Ensino Médio regular e profissionalizante. Isso facilita a vida de muitos jovens cujo desejo é estudar e, ao mesmo tempo, ter uma formação profissional, pois com essa reunificação o aluno obtém, ao fim de quatro anos, no caso do Integrado ofertado pelo TECPUC, o diploma do Ensino Médio profissionalizante.

A proposta pedagógica desses dois cursos técnicos integrados ofertados pelo TECPUC foi elaborada de modo que, no desenvolvimento dos quatro anos de estudos, os alunos possam, passo a passo, ir trabalhando os conteúdos pertinentes à sua futura área de atuação profissional, de maneira integrada e em constante evolução de complexidade, possibilitando aos mais novos o contato com conteúdos que estimulem o gostar da futura profissão, e aos mais maduros, atividades muito próxima às que poderão desenvolver no mercado de trabalho.

Ao término do curso, o aluno estará apto a enfrentar o mercado de trabalho com uma qualificação e preparação profissionais que os distinguirão de outros alunos na mesma faixa etária e com formação no Ensino Médio. Poderão, assim, inserir-se no mercado de trabalho, como profissionais, logo após a conclusão do curso ou durante a realização deste.

O conjunto de disciplinas dos cursos integrados do TECPUC está organizado em núcleos do conhecimento, a saber: Linguagens e Códigos (disciplinas de Gramática e Redação, Literatura, Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol), Natureza (disciplinas de Geografia, Biologia e Educação Física), Sociedade (disciplinas de Sociologia, História e Filosofia), Matemática (disciplinas de Matemática e Estatística, Física, Química), Informática (disciplinas técnicas do integrado em Informática) e Administração (disciplinas técnicas do integrado de administração). Esses núcleos são liderados por um supervisor — professor convidado pela coordenação dentre os que lecionam no referido grupo e se diferenciam em liderança, gestão de conflitos e iniciativa.

A coordenação é formada por três coordenadores, que atuam em forma de colegiado, discutindo coletivamente a gestão educacional dos Cursos Técnicos Integrados. A formação dos coordenadores possibilita que cada um dos cursos técnicos — Informática e

Administração — tenha uma coordenação responsável pelas disciplinas de formação profissional, enquanto as disciplinas da base nacional comum dos dois cursos são administradas por uma coordenação com formação na área de Ciências da Natureza, com vasta experiência em gestão escolar de nível médio em Instituições Maristas. Segundo Prus (2011), “a gestão escolar não deve ser pensada apenas como um conceito. Ela consiste em transformar os planos em ações, utilizando todos os recursos disponíveis na escola”.

A integração e a organização da coordenação transformam os PPP em planos de ações, integrando as disciplinas e maximizando todos os recursos disponíveis em prol da formação integral do aluno.

Na Instituição também ocorrem, paralelamente, projetos alicerçados pela Pastoral Marista e amplamente comprometidos com os projetos educacionais, cujo foco é a humanização. As atividades desenvolvidas pela Pastoral enriquecem os aspectos técnicos trabalhados nas disciplinas de formação profissional por meio do desenvolvimento de valores.

Dentro da Pastoral existe a Pastoral Juvenil Marista (PJM), cuja finalidade é vivenciar reflexões acerca dos conflitos comuns aos adolescentes. Dessa forma, os integrantes se reúnem semanalmente e desenvolvem dinâmicas e partilhas de ação e ajuda mútuas. Os alunos matriculados no Ensino Médio integrado estão na faixa etária entre 14 e 19 anos, transitando da adolescência para a fase adulta. A PJM atua como suporte nesta turbulenta fase de transição.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares integra as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento em grandes eixos. Um exemplo é o Projeto Revitalize Rio Belém, proposto inicialmente pelo núcleo da sociedade. O objetivo da iniciativa é conscientizar alunos, professores, comunidade acadêmica e externa sobre a importância de revitalizar o Rio Belém, que corta Curitiba de norte a sul. Em 2015, todos os núcleos do conhecimento incorporaram esse projeto em seus planejamentos. Essa iniciativa envolveu muitas disciplinas, as quais inseriram etapas do projeto nos quatro bimestres do ano letivo.

Dentro da dinâmica de capacitação permanente dos professores dos cursos técnicos integrados, existe um momento próprio de reunião que acontece todas as quartas-feiras. Nessas reuniões com todos os professores, discutem-se assuntos pertinentes à gestão das atividades acadêmicas, aprimoramento das práticas pedagógicas por meio do uso da tecnologia educacional, como estratégia de inovação e aperfeiçoamento do processo de ensino

e aprendizagem. Não se trata de efficientização, mas a busca da relevância do que deve ser o objeto significativo da aprendizagem — o aluno.

Esse momento de encontro, rico em sua essência, é colaborativo, e as interações, sejam dentro do núcleo do conhecimento ou no grande grupo, são de troca de experiências e reflexões. A capacitação não é um canal de comunicação das instâncias superiores com os professores, mas sim um partilhar do grupo, no qual todas as experiências são apresentadas por meio de relatos que constroem e amadurecem todos profissionalmente. É o que conhecemos como aprendizagem colaborativa. Momento de olhar de outro jeito e tentar alterar o modo como fazemos e pensamos educação e, principalmente, de refletirmos sobre a prática.

Em grupo, buscamos responder a uma inquietação comum a todos os professores: se os alunos não são mais os mesmos e o mundo não é mais o mesmo, como fazer de outro modo? Sabemos que a educação lida com o futuro e deve preparar os alunos com olhos no futuro. Segundo Cortella (2014), estamos impregnados de futuro em nosso trabalho, seja porque o objetivo dele tem que ser a edificação de uma nova realidade, seja porque nossos alunos estão imbuídos de futuro: eles são também o futuro.

O uso dos recursos tecnológicos nas práticas metodológicas no Ensino Médio Integrado no Centro de Educação Profissional Irmão Mário Cristóvão – TECPUC

Um dos objetivos do Ensino Médio Integrado do TECPUC é desenvolver um currículo integrado e comprometido com as tecnologias atuais, entendendo Tecnologia Educacional (TE) como forma sistemática de elaborar, levar a cabo, implementar e avaliar a facilitação do processo total da aprendizagem e da instrução, em termos de objetivos específicos e significativos. Assim sendo, dá-se um tratamento educacional aos novos recursos disponibilizados pela tecnologia, de maneira a tornar o resultado efetivo no processo de ensino e de aprendizagem, adaptando-o à individualidade do aluno.

Segundo o Portal Educação (2016), o termo “tecnologia educacional” remete ao emprego de recursos tecnológicos como ferramenta para aprimorar o ensino. É usar a tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação.

É importante destacar que não é a educação que sofre um tratamento tecnológico, mas a tecnologia que sofre um tratamento educacional, assim como o foco ao utilizarmos a TE não

está na tecnologia em si, mas na docência. Não se trata de mecanização, e sim de humanização, respeitando os diversos estilos de aprendizagem. Nesse sentido, Moran (2000, p. 63) apresenta: “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”.

Dessa forma, em 2011 cada professor recebeu em comodato um i-PAD, cujo objetivo é auxílio e pesquisa direcionados às aulas. Assim, todos foram estimulados a pesquisar aplicativos relacionados aos conteúdos que trabalhariam, bem como a desenvolver e praticar metodologicamente esses aplicativos, com postura ética e crítica.

Na sequência, durante o ano de 2012 ocorreram apresentações individuais, com trocas de experiências envolvendo todos os professores. Eles refletiram sobre suas práticas em sala e no resultado da aprendizagem. Nesse mesmo ano, foi criado o site do TECPUC Inova (<<http://tecpucinova.wordpress.com/>>), ambiente no qual os professores registraram suas experiências e partilhas de nomes de aplicativos, pesquisas e resultados obtidos na aplicação da TE nas aulas.

Durante o ano de 2013, aconteceu busca e utilização de objetos educacionais que estavam alinhados aos conteúdos elencados nos planos de aprendizagens. Objetos educacionais ou de aprendizagem são, segundo o Portal Contexto Digital (2016),

basicamente, um OED (ou OA – Objeto de Aprendizagem) é um recurso tecnológico estruturado para dar suporte a algum tipo de aprendizado. Geralmente são concebidos de forma a abranger um determinado conceito, conteúdo ou atividade ligada ao aprendizado de um segmento bem definido de uma área de conhecimento. Desta forma, um OED tem limites bem claros em sua forma e conteúdo, pois tem um objetivo específico e limitado.

Nos encontros semanais do grupo, foram desenvolvidas apresentações e reflexões, proporcionando troca de experiências e aprendizado entre as diferentes disciplinas, sejam da base nacional comum ou técnicas. Nesse ano, o colégio disponibilizou carrinhos de i-PADS, que, reservados, foram utilizados pelo professor nas diferentes aulas, como auxílio e ferramenta no processo de aprendizagem.

Nos anos de 2014 e 2015, a proposta metodológica esteve aplicada em *flipped learning*, com os professores pesquisando e buscando, em suas disciplinas, processos de aprendizagem invertida. Na sequência, cada professor relatou sua experiência no grande grupo e refletiu sobre sua prática e seus resultados. O desafio do *flipped learning* foi de o

professor desenvolver a promoção do aluno pelo encantamento do conhecimento, invertendo a lógica até então desenvolvida, de teoria em sala de aula e prática como tarefa de casa. De acordo com Pacheco (2016),

flipped classroom, ou sala de aula invertida, é o nome que se dá ao método que inverte a lógica de organização da sala de aula. Os alunos aprendem o conteúdo no aconchego dos seus lares, digerindo videoaulas e games (a chamada aula cassino). Na sala de aula, fazem exercícios...

Uma preocupação é a de orientar, por meio da formação continuada de professores, o desenvolvimento de competências humanas, políticas e técnicas necessárias à implementação da inovação tecnológica para aprimoramento e excelência da educação. Qualificar a prática educativa, a gestão da aula, as situações de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação pedagógica, com base em referenciais teórico-metodológicos definidos como opções institucionais.

Finalizando, destaca-se a utilização de Tecnologias Educacionais Digitais (TED) como forma de aprimoramento das práticas pedagógicas do corpo docente dos Cursos Técnicos Integrados. A inserção de TED, em forma de projeto no ano de 2011, e vigente até a data de hoje com a escolha da plataforma iPad da Apple, vem sendo discutida e incorporada nas aulas com a utilização de objetos educacionais e com aulas invertidas.

Conclusão

Entendemos que a escola precisa introduzir, em todos os seus membros, uma visão crítica em relação a qualquer fonte de conhecimento e, conjuntamente, pensar no atual modelo de Ensino Médio e, sobretudo, no sistema integrado como necessidade nos dias atuais, uma vez que, de modo geral, essa etapa do ensino não responde mais à demanda atual. Mais do que mudanças, faz-se necessário reformular o atual modelo; criar uma nova cultura sobre currículos de forma transversal e linear. Pensar em um currículo por áreas do conhecimento e integrá-lo com a parte profissionalizante.

A cada cinco anos, as profissões mudam. Assim, há uma preocupação em formar os alunos do Ensino Médio para o presente e futuro. Pensar que a escola não informa e sim forma é a questão. A proibição da criação e extinção de novas disciplinas para a base nacional comum distancia os currículos e a escola da realidade dos educandos. Situação essa que

requer uma profunda reflexão; afinal, fixar, por lei, ação tão relevante pode significar um engessamento das matrizes curriculares.

A escola precisa entender que o currículo não pode e nem deve ser fechado e enfadonho, deve ser permanentemente avaliado e tratado como um modo de trabalho. Trabalhar com temas transversais, agrupar disciplinas, contextualizar, ampliar o uso de tecnologias na informação pode ser o caminho. O currículo é só um modelo e não uma panaceia. Analisar quais os conteúdos básicos comuns mínimos e trabalhar com qualidade. Trabalhar com intervenções pedagógicas. Segundo Libâneo (1994, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

No Ensino Médio, o aluno precisa receber um leque de possibilidades. Os assuntos que devem permear a pauta diária da escola: avaliações; TICs; organização escolar; desenvolvimento do conhecimento; formações de professores; características dos jovens e definição de finalidades e objetivos.

O Ensino Médio deve se abrir para o mundo profissional. No passado, o Ensino Técnico profissional era vinculado às indústrias; agora, ao setor de serviços. Por isso, há a necessidade de ouvir o aluno trabalhador e de readaptar os currículos para atender às atuais e futuras demandas.

Enfim, o Ensino Médio deve se aproximar, cada vez mais, de sua concepção de Educação Básica, condição imprescindível à autonomia política e econômica da atual e futura geração de jovens, permitindo a eles o livre fluxo entre o mundo do trabalho e o da escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CORTELLA, M. S. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Sobre notas escolares**: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas Papirus, 2000.

PACHECO, J. **Sala de aula invertida**. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/sala-de-aula-invertidapor-que-nao-reagem-os-pedagogos-brasileiros-311344-1.asp>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>>. Acesso em: 16 maio 2016.

PRUS, É. M. **A gestão educacional democrática e participativa a serviço da comunidade**. Curitiba: FAEL, 2011.

RAMOS, M. N. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL — UMBRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: o nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília, 2010.